



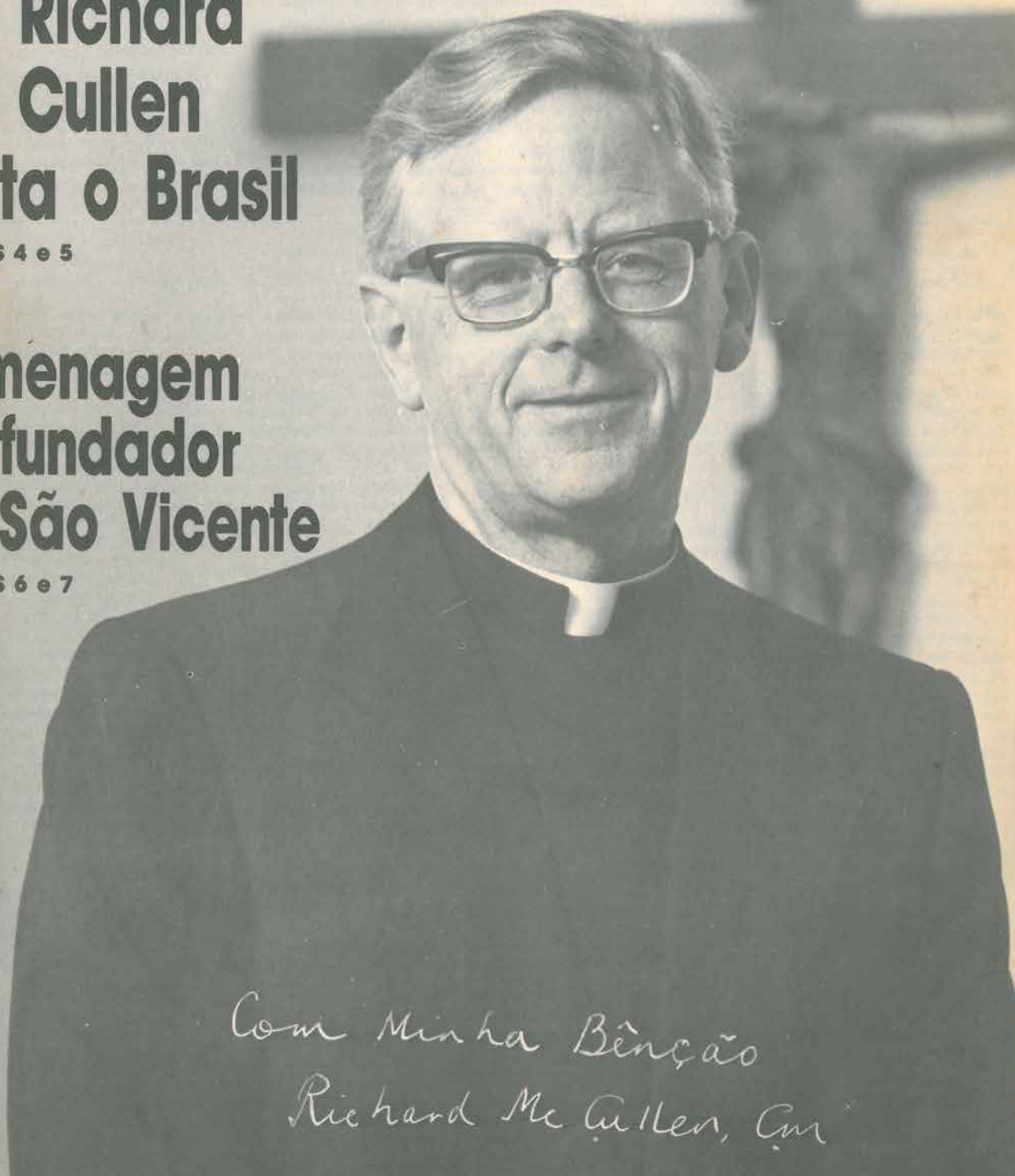
# a chama

**Pe. Richard  
Mc Cullen  
visita o Brasil**

**PÁGINAS 4 e 5**

**Homenagem  
ao fundador  
do São Vicente**

**PÁGINAS 6 e 7**



*Com Minha Bênção  
Richard Mc Cullen, Cm*

# EDITORIAL

**1** Este número de *A CHAMA* é dedicado, como homenagem muito especial, ao Rev. Sr. Pe. Richard McCullen, Superior Geral da Congregação da Missão, a Congregação a que estamos ligados, os Padres que dirigimos o Colégio São Vicente. Pe. McCullen é irlandês, pessoa de uma finura excepcional, dono de uma alegria expansiva, que faz todo mundo feliz. Foi eleito Superior Geral em 1980, numa Assembléia Geral, em Roma, de que participei como deputado da Província Brasileira da Congregação. E veio, em julho e início de agosto, fazer uma visita de animação às três Províncias do Brasil (Rio de Janeiro, Fortaleza e Curitiba).

Foi recebido, durante as férias, no Colégio, e tivemos a alegria de apresentá-lo alguns de nossa família: os Padres, a Diretoria da APM, os Coordenadores do SOE e SOP, Funcionários e Professores, um representante dos Alunos, as Voluntá-

rias da Caridade do Núcleo do Colégio e ex-Alunos dos Lazaristas.

Nossa homenagem é fruto do apoio da Congregação à obra de educação que aqui realizamos. As Constituições e Estatutos da Congregação dizem, no seu artigo 29, da grande importância da educação, que os Padres Vicentinos assumirão, sempre que for requerido para se atingir o fim da Congregação. "As Escolas, Colégios e Universidades recebem os pobres, com o objetivo de os promover. Afirmando o valor da educação cristã e transmitindo a formação social cristã, procure-se inspirar aos Alunos o sentido do Pobre, segundo o espírito do Santo Fundador, São Vicente de Paulo".

**2.** Igualmente, queremos oferecer este número da Revista ao Pe. Joaquim da Silveira Horta, Fundador do Colégio São Vicente. Pe. Horta comemorou, no dia 26 de julho, seus 50 anos de Padre! É

uma bênção muito grande de Deus termos Pe. Horta com saúde, forte e jovem, até hoje. Em setembro, Pe. Horta será homenageado por ocasião da festa do Colégio, e, desde já, esperamos que seja uma linda oportunidade para um encontro de ex-Professores e ex-Alunos, das Famílias que apoiaram Pe. Horta nos inícios heróicos deste Colégio (historiados num depoimento modelar do Pe. Almeida que publicamos nesta edição).

**3** Por fim, uma terceira homenagem, prestada muito, muito carinhosamente, a Maria Célia Bustamante, fundadora desta Revista.

*A CHAMA* chegou palpitante e quente, clara e multiplicada, aos 10 anos de existência, e publica uma entrevista com Maria Célia, que morre de saudades! Obrigado, Maria Célia!

Pe. Lauro Palú, Diretor

## CARTAS

**C**OMO redatora de *A CHAMA*, função que me faz sentir mais responsável, tive o privilégio de ler, antes dos outros Pais, a carta-depoimento do Prof. Moacyr de Góes e, chorona como eu sou, terminei sua leitura com um nó congestionando a garganta, a muito custo contendo as lágrimas que teimavam em irromper em olhos que já se acostumaram a olhar o mundo de modo crítico, mas não descrente.

Para quem acompanhou os primeiros passos do São Vicente e foi um dos construtores do seu roteiro de liberdade, essa Instituição só poderia ser um elemento marcante em sua vida, uma vida dedicada ao próximo, desde o aluno bem vestido e bem calçado ao homem de "pés no chão".

Ao recordar os companheiros de longos anos de trabalho, ele o faz com evidente emoção, procurando passar, através do papel, retratos vivos de pessoas ou acontecimentos e, ao falar da sua maior riqueza, a Família, se descarta do supérfluo para se ater ao essencial.

Sob o impacto dessa cartaviva me sinto confusa e, emocionada, só me ocorre dizer que, se o arbítrio e a violência o impediram de se voltar por mais tempo para os homens de "pés no chão", nos homens bem calçados de hoje, seus ex-alunos, ficará a imagem indelével da coerência e da fidelidade a princípios que ele sempre soube defender.

Regina M. B. Nascimento

**R**EFLETINDO sobre a realidade de nosso Colégio, meu pensamento evoluiu, lembrou detalhes, trazendo-me à presença de pontos gostosos e de lutas, de conquistas e, até mesmo, de dissabores... Entre eles está um ponto que me toca de perto, lembrando, com emoção, o nosso tão querido e inesquecível Padre Almeida, Fundador do curso Supletivo.

No número 37 de *A Chama*, Padre Almeida não revolveu só um vulcão, revolveu profundamente os colaboradores antigos e atuais.

Mesmo longe, fisicamente, ele guarda e traz presente a imagem de um curso que exige doação, espírito de solidariedade e dedicação, justamente por ter vivido conosco, passo a passo, todos os dias, em sua direção.

Seu testemunho não ficou para trás, quando de sua ida para Roma, mas permaneceu conosco, sempre presente, nos estimulando e sacudindo. Padre Almeida nos convence, nos ajuda e nos leva à luta, com mais entusiasmo, mesmo sabendo que não podemos realizar todas as metas pela exigüidade de tempo.

As atividades extra-classe são difíceis, mas nunca impossíveis, quando, com Pe. Almeida e, agora, com Padre Lauro, são elaboradas pelos Alunos ou Participantes com o apoio dos Supervisores ou Dirigentes. É gratificante trabalhar no

Supletivo. Vê-se em cada rosto o cansaço, a marca de cada dia de trabalho, misturado ao desejo de ser mais, de crescer mais e ser útil, viver minimizando os problemas que a vida nos apresenta. É uma realidade patente, lembrando que o duro cotidiano de cada um, Mestre ou Aluno, ou melhor, Participante ou Dirigente, não é diferente. Quando os Participantes chegam na sede de saber, estão, sem perceberem, entregando sua cultura e seus conhecimentos numa constante troca.

O Dirigente que também chega à sala de aula, com seu rosto cansado, o corpo pesado e a mente mais dispersa, não sente só a necessidade de completar seu salário minguaado pela carência de vida, mas se mistura aos mais carentes e, mais uma vez, se faz um deles.

Quem aí está não vem só por ideal ou por amar uma causa tão nobre que o eleva ou dignifica, mas vem por necessidade comum aos que buscam o supletivo.

Em 1983, nosso curso foi enriquecido pela Supervisão Pedagógica de nosso amigo e dinâmico Hugo Paiva, conhecedor profundo dos problemas da pessoa humana.

Uma vez por semana, com a presença dos Padres Lauro e Venuto e do Paiva, nos reunimos para estudar a melhor forma de crescer com os Participantes em todas as dimensões.

Pedro Paulo Pereira (Xerife)  
Coordenador do Supletivo

## a chama

Rua Cosme Velho, 241

Tel.: 205-0796 — CEP 22.241 — Rio de Janeiro — RJ

CONSELHO EDITORIAL

Associação de Pais e Mestres do Colégio São Vicente de Paulo

DIRETOR RESPONSÁVEL

Padre Lauro Palú, C. M.

REDAÇÃO E FOTOS

Damião e Regina M. B. Nascimento

COLABORADORES

Claudius, Gian Calvi, Ziraldo, Laerte Moraes Gomes

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

JB — Indústrias Gráficas Ltda. — Av. Suburbana, 301

CIRCULAÇÃO DIRIGIDA

Tiragem: 2000 exemplares

Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores

Aceitamos permuta com publicações do gênero

# FESTAS JUNINAS

## Forró da APM

**C**OM a finalidade de promover um conagraçamento da Comunidade ligada ao Colégio, a AMP organizou um forró, que aconteceu no sábado, dia 18 de junho. Todos trabalharam bastante na estruturação da festa e viram seu esforço recompensado pela afluência de quase 500 pessoas, numa noite agradável e divertida que começou por volta das 18 horas e só terminou lá pela meia-noite.

Para animar a festa foi contratado o conjunto do Profeta, o qual, desmentindo o nome, não foi capaz de prever o que seria necessário para desempenhar sua função: trouxe menos músicos do que o previsto, andou de táxi para cima e para baixo (à custa da APM), improvisando soluções, subcontratou outro conjunto, enfim, submeteu a Comissão Organizadora a um rigoroso teste de paciência (a Comissão passou, com nota 10). Ao fim e ao cabo, a música produzida cumpriu sua finalidade, transmitindo ao forró aquela coloração de "arraial" que se desejava.

As mesinhas bem arrumadas, com seus centros floridos, davam uma nota alegre ao ambiente, enquanto o "papo" corria animado. Além da Cantina, que ficou aberta, 5 barracas, decoradas ao estilo junino, atendiam o público com chopp, batida de coco e vários petiscos saborosos: vatapá, carne de sol, milho cozido, etc. Os preços baixos favoreceram o consumo, mas felizmente as quantidades foram suficientes para atender a todos. Financeiramente a reunião deu prejuízo, porém o que se perdeu em receita foi largamente compensado pelo que se ganhou em convívio.

João Carlos R. M.

## A menina da 1ª e 2ª

**B**ABADOS, chotes e xaxados, Segura as pontas, meu coração!

Quanta caipira bonita entre laços e fitas! Na certa foi capricho da mamãe.

E os docinhos, gostosura!... Até São Pedro colaborou. Não fez sol, mas também não choveu!

Casaram-se: Tetê da tesouraria com Luis Eduardo, inspetor. Rozani secretária fez par engraçado com Xerife inspetor. A professora Ivonilde mandou fazer um vestido especial e foi dama no casamento da Professora Maria Helena com Tio Augusto inspetor. O padre, o aluno Leon Góes, abençoou o casal e aí começou a festança.

As crianças da 1ª série dançaram para Maria Helena Dengosa e Augusto Foguetão. Os alunos da 2ª série criaram sua própria coreografia.

Atentos às avaliações das festas passadas, fizemos uma festa mais prática e mais econômica. As mães representantes nosso agradecimento pela inestimável ajuda. Com todos repartimos o sucesso pois, nas trincheiras da Alegria, o que explodia era o Amor!

Marlene

## 3ª, 4ª, e 5ª

## também

**J**UNHO já vai longe, mas há lembranças que o deixaram marcado no Calendário do São Vicente/83. Entre assistir o vôo da Bela Borboleta do Ziraldo, confeccionar pipas para soltar na praia, excursionar pelo litoral sul de nossa cidade e despedir-se do semestre com uma festa de confraternização, aconteceu o melhor — a Festa Junina, que foi um momento de grande significado para a Meninada de 3ª, 4ª e 5ª séries, na medida em que os envolveu desde o planejamento das atividades e o preparo da ornamentação até o encarregar-se do atendimento nas barracas de doces, jogos e brincadeiras. Parece que o sucesso sempre reside aí, no fato de deixar que não só a alegria, mas a iniciativa e a criatividade corram também por conta deles.

Avaliando com a turma, foi difícil encontrar os pontos altos da festa.

Para o Pedrinho, a Cadeia foi um barato; o Pablo se esbaldou na Quadrilha, a Mariana adorou o Pombô Correio, a Alessandra ficou pensando naquela talhada de melancia — também, pudera! E a canjica, o pé-de-moleque, aquele milho... o Henrique não esquece o "passeio na roça" de braço dado com o seu par. E a Fábria, que não se conformou em rasgar o seu lindo vestido na dança das cadeiras... É, nem tudo correu como a gente gostaria. Foi um que trouxe 10 lindas prendas e só conseguiu pescar uma bexiga; foi outro que mofou na cadeia um tempão e perdeu o melhor da festa; e o salsichão que acabou depressa.

Mas o saldo foi positivo. E todo mundo já tem uma proposta melhor para o ano que vem.

Nina

## No Supletivo

**N**O mês de junho próximo passado, realizando a tradicional festa junina, patrocinada pelos representantes de Turmas e com a colaboração dos colegas, fez-se um concurso de barracas.

Este ano, a vitória ficou com a turma 31, que conseguiu apresentar a importância de Cr\$ 42.050,00, seguida pela turma 51, com Cr\$ 33.920,00 e, em terceiro lugar, pela turma 41, com Cr\$ 20.070,00.

Com admirável dedicação e carinho, a festa rendeu para a Caixinha um total de Cr\$ 156.130,00, importância destinada a abater os custos do passeio às Cidades Históricas de Minas Gerais, também tradicional no nosso Curso Supletivo: aí não se conhece quem é Participante ou Dirigente. Eles se misturam no afã de lazer e de conhecer mais nossa história, se unem e se conhecem profundamente. São dias de abertura e descoberta, riqueza reservada aos privilegiados que amam a pessoa humana como ela é, desprovida de aspectos exteriores que o mundo nos propicia. São dias de reflexão mais profunda para quem deseja viver a nossa realidade.

Pedro Paulo Pereira (Xerife)

# Superior Geral dos Lazaristas visita o Brasil

Pe. Richard Mc Cullen é o Superior Geral da Congregação da Missão e das Filhas da Caridade.

De 9 de julho a 9 de agosto deste ano, acompanhei-o em sua visita às cinco Províncias das Filhas da Caridade e às três da Congregação da Missão, de norte a sul do Brasil. Com prazer, aqui deixo estas observações sobre tal passagem.

O 21º sucessor de São Vicente, como Superior Geral das duas Congregações, é irlandês, tem 57 anos e, pela primeira vez, pisava o solo brasileiro.

Ele esteve, por dois dias, hospedado em nossa Casa Central, nos fundos do Colégio, e, necessariamente, transitou pelo Colégio, infelizmente em dias de férias dos alunos.

Antes dele, dois outros Superiores Gerais aqui estiveram: o Pe. William Slattery, pouco após a inauguração da Casa, em 1959 e o Pe. James Richardson, em 1971 e 1975, para visitar as Províncias.

A presença do Pe. Mc Cullen fez-se notar mais no Norte e Nordeste do país, onde mais se demorou. As presentes impressões referem-se ao aspecto global, apesar de aqui figurarem também alguns pormenores locais.

O primeiro aspecto a notar seria a parte *formal* da presença, concretizada na Celebração da Liturgia Eucarística a cada dia — e até duas vezes por dia — para Comunidades diversas: Padres Vicentinos, Filhas da Caridade, Associação de Leigos Vicentinos, simples fiéis e, oportunamente, todos reunidos.

Para cada celebração, ele previra uma palavra oportuna, em português (bastante bem pronunciado, tendo em vista que só no mês de junho começou a estudá-lo mais assiduamente). Além deste encontro na prece, ele transmitia sua mensagem nas reuniões de estilo mais *informal* e nos diversos encontros ocasionais...

Não é exagero dizer que a principal mensagem vinha do seu próprio testemunho de homem de Deus, totalmente doado ao serviço que a Assembléia Geral de 1980 lhe confiou, de *unir e animar* a Família Vicentina no mundo inteiro.

Sua simplicidade, cordialidade e disponibilidade saltam aos olhos de todos, dando credibilidade às insistentes recomendações no sentido de reencontrarmos, na vida e na prece comunitária, os novos caminhos da Evangelização e do serviço a que somos chamados como pessoas consagradas. Tudo, é claro, dentro da inserção na Igreja local em obediência aos grandes e atuais documentos da Igreja (Concílio, Puebla, discursos do Papa no Brasil) e dentro do espírito de S. Vicente, devidamente aplicado a nossa situação.

Por isso, tornam-se também indispensáveis a todo Vicentino a leitura e reflexão sobre os escritos de nosso Fundador.

A alguns, poderia interessar o que Pe. Mc Cullen pensou e disse sobre o Brasil. Em várias oportunidades pôde admirar a extensão e a riqueza de nosso país continente, sobretudo se comparado à pequena Irlanda, sua ilha natal.

Admirou profundamente a unidade da língua, a religiosidade do povo, a variedade e sabor dos frutos da terra (de norte a sul), o tempero de nossa culinária, a juventude do povo, o progresso das telecomunicações e do transporte aéreo (que, devido ao curto tempo, teve de usar em quase todos os deslocamentos).

Admirou também profundamente a obra missionária desenvolvida na Prelazia de Cametá, no Pará, pelos nossos Coirmãos da Província do norte, liderados por seu Bispo, Dom José Elias Chaves, que fora, antes, nosso Superior Provincial aqui no Rio.

Apreciou devidamente a presença numerosa e eficiente das Filhas da Caridade

em todo o território nacional, distribuídas em cinco Províncias, todas elas com boas perspectivas de futuro.

Gostou muito também do contacto com a Sociedade de São Vicente de Paulo (Conferências Vicentinas), cujas obras visitou em Belo Horizonte e cuja prosperidade em nosso país é extraordinária, atingindo a cifra de 180.000 sócios, ou seja, mais de 20% de todo o efetivo do mundo.

Viu a pobreza e a miséria no Norte e Nordeste, a magnificência dos palácios de Brasília, a organização de Curitiba e a imensidão de São Paulo.

Extasiou-se com a beleza do Rio de Janeiro e não se cansava de dizer: "Cidade fascinante! Impossível existir outra mais bela".

Emocionou-se profundamente com o Hino Nacional Brasileiro, com que foi brindado por uma Banda do Exército em Brasília, e com o da terra natal, executado por um grupo de pessoas em Belo Horizonte. Sobretudo, com a visita ao túmulo de uma sua tia, religiosa de Sion, que viveu 66 anos em Petrópolis. Ali mesmo em Petrópolis, não escondeu seu entusiasmo ao ver cantar o impecável coral das Alunas do Colégio Santa Isabel.

E sobre o Colégio São Vicente?

Passando aqui em tempos de férias dos Alunos, mal pôde apreciar a nossa obra, a não ser no seu aspecto material e estético.

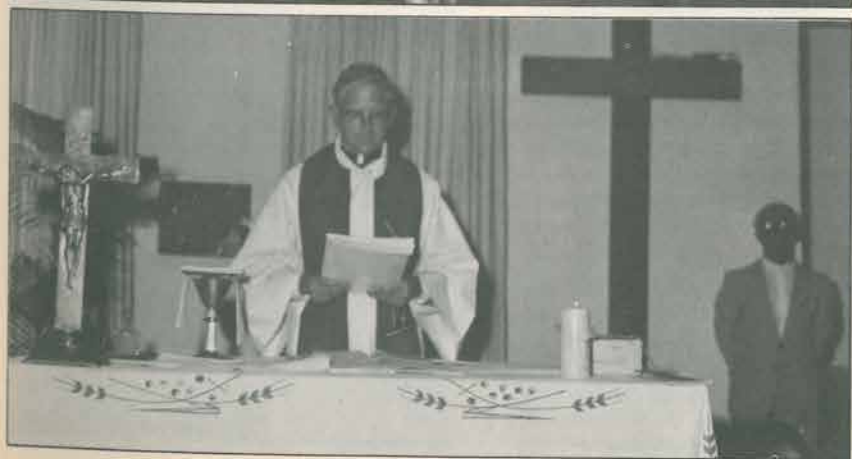
Tomou contacto, entretanto, com as representações que puderam comparecer a um almoço do dia 30/07, o único de sua permanência em nossa casa.

Ao se despedir, na missa do dia 09/08, na Capela do Aeroporto, não deixou de externar com insistência, além de muitos agradecimentos, aquele outro sentimento muito comum em quem se afasta dos que ama: a saudade. É o desejo de voltar.

Pe. Almeida



*Pe. Richard Mc Cullen é Superior Geral dos Padres Lazaristas e das Irmãs da Caridade e veio visitar suas Províncias (3 deles e 5 delas) no Brasil.*



*Na Missa de Despedida, na capela do Galeão, Pe. Mc Cullen falou do serviço junto aos Pobres, da saudade e do desejo de voltar.*

# DEPOIMENTO SOBRE

## 1 — Homenagem de gratidão

O 50º aniversário de Ordenação Sacerdotal do Pe. Horta traz a oportunidade de externar, da forma que aqui vai, a gratidão que lhe é devida, permanente e imorredora.

Não pretendo, em tão poucas linhas, abranger a vida do Pe. Horta, mas somente lembrar-lhe uma parcela de atividade com referência ao Colégio São Vicente de Paulo, do Rio, cujo 25º aniversário de fundação já se fez anunciar. É justo, pois, recordar que esta existência é devida em grande parte à sua coragem e pioneirismo, à sua criatividade e dedicação.

No discurso de inauguração do Colégio São Vicente de Paulo, a 19 de julho de 1959, dizia o saudoso Pe. Godinho, então Assistente Geral da Congregação da Missão, ser fácil erguer um edifício de pedra e difícil infundir nele um espírito de vida, construindo dentro de suas paredes verdadeira comunidade educativa. Lembro-me muito bem que o Pe. Horta, longe de discordar da segunda parte, não aceitou, entretanto, tranquilamente, a primeira, ou seja, a suposta facilidade da construção da casa material. Sabemos muito bem que não foi fácil. Nenhuma das duas grandes decisões do Conselho Provincial daquela época, seria de fácil execução para o Pe. Horta, recém-nomeado Ecônomo Provincial.

A primeira das decisões consistia na troca da antiga Casa Central, do número 62 da Rua General Severiano, no Botafogo, por outra propriedade cuja área permitisse a existência, não só da Casa Central, mas também do futuro Colégio.

A segunda decisão seria, obviamente, a construção do Colégio, logo que estivesse terminada a obra da Casa Central.

Tal desafio não estava sendo proposto a pessoa inexperiente. O Pe. Horta já havia dado provas não apenas de zelo, de facilidade de comunicação, de dom de conquistar simpatia e gosto artístico, etc., etc., mas também de carismática e tentadora aptidão administrativa. Anos antes, em São Paulo, secretariara, brilhantemente, o 4º Congresso Eucarístico Nacional e, logo depois, erguera, em pouco tempo, a Igreja Paroquial do Moinho



Velho. Isso para não lembrar as complexas atividades anteriores no Ceará, que o recomendaram para o posto de luta da jovem Paróquia São Vicente, do Moinho Velho.

Nomeando-o, pois, Ecônomo Provincial, em 1953, o então Visitador Provincial, Pe. José Paulo Sales Júnior, com seu Conselho, sabia muito bem quem escolhia e por quê.

Sua missão de início, já dissemos, era dupla, mas as dificuldades pareciam infinitas, a começar pelo quase total desconhecimento do novo campo de trabalho, o Rio de Janeiro, onde deveriam encarnar-se as decisões do Conselho. Quando há dinheiro, poder-se-ia objetar, tudo se torna fácil. A questão é que o dinheiro também não existia ou era mínimo para tão grandes empreendimentos.

Um primeiro, um segundo e um terceiro desafios preliminares seriam: encontrar bom preço ou negócio favorável para a propriedade da Rua General Severiano, no Botafogo; acomodar, provisoriamente, a comunidade residente na antiga Casa Central; conseguir outro local apropriado para a construção da futura Casa Central.

Cada um destes capítulos preliminares encerra verdadeira e incrível novela de tino, audácia, tato social, estratégia, etc., que bem mereciam ser descritos com pormenores. O conjunto de tal descrição bastaria para revelar um Pe. Horta lendário, tais as proezas enfrentadas e ultra-

passadas. Tal narrativa não deixaria de mostrar o papel de cada um dos demais membros da Comunidade que, de um modo ou de outro, lutaram lado a lado com o Pe. Horta. Seriam, então, conhecidos novos nomes de benfeitores, como Antônio Pinto, e seriam recordados tantos outros, quer ilustres, como o Cardeal Motta, Juscelino Kubitschek, Joaquim Sales, Walter Poyares, Dom Hélder Câmara, etc., etc., quer humildes, como o nosso José Lino, que tanto nos relatou suas caminhadas pelo Rio em busca de uma terra cobiçada.

Quando em 1957 se inaugurou a Casa Central do Cosme Velho, o Pe. Horta já parecia dono ou, pelo menos, sócio do Rio de Janeiro. Havia já sido escolhido pelo Sr. Cardeal Dom Jayme de Barros Câmara para um posto na ASA (Ação Social Arquidiocesana). Fora nomeado presidente da Fundação Leão XIII, trabalhara com Dom Hélder Câmara, seu antigo amigo do Ceará, na Secretaria do Congresso Eucarístico Internacional do Rio, em 1955, e já tomara contato com os ex-Alunos da Congregação da Missão a fim de organizar a Associação dos ex-Alunos.

Diga-se logo, sem tal projeção extramuros, ele estaria, praticamente, sem condições de prosseguir na realização da segunda decisão do Conselho: a construção do Colégio São Vicente de Paulo.

## 2 — E, enfim, pois, o colégio

Praticamente sem intervalo, começou em agosto de 57 a construção do Colégio São Vicente. Planta arrojada para um objetivo não menos arrojado. Arquiteto e engenheiros, gente nova disposta a criar para o futuro. Mas, afinal, com que recursos? Aí, talvez, resida o maior milagre: ter conseguido o aval do Presidente da República para o necessário empréstimo a longo, longuíssimo prazo, sem correção monetária e com juros módicos. Oh, tempora! Pois foi exatamente isso que conseguiu o Pe. Horta! Como? Só ele saberá dizer. JK, Juscelino Kubitschek, era sem dúvida, conterrâneo e amigo do Pe. Horta. Mas, não se esqueça, sujeito ao jogo político e, então, comprometido com outra obra gigantesca, a construção de Brasília.

# PE PADRE HORTA

Trinta e dois milhões de cruzeiros, se não me engano, era para a Província daquele tempo, uma dívida assustadora. Doze ou treze anos mais tarde tivemos de pagar o equivalente a sete ou oito anos, que ainda estavam por amortizar. Aí tomamos consciência do grande presente que a Congregação da Missão recebera através daquele primeiro empréstimo.

## 3 — Continuam os desafios

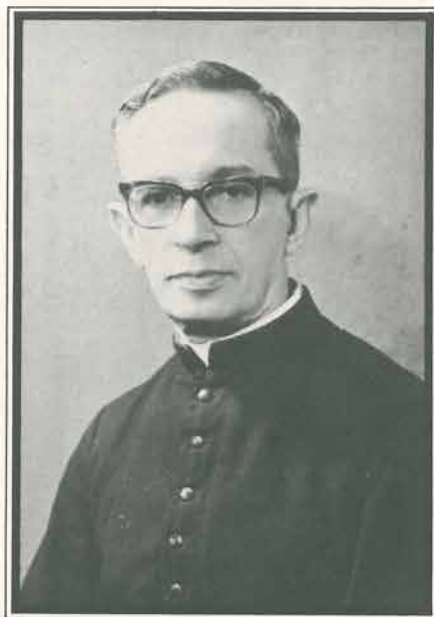
Apenas iniciadas as obras de construção do Colégio, em agosto de 57, como ficou dito, foi fixada a tabuleta à frente do canteiro de obras, na Rua Cosme Velho. A tabuleta dizia: "Futuro Colégio São Vicente de Paulo. Padres do Caraça, Padres Lazaristas. Matrículas abertas para março de 1959". Faltavam, pois, dezoito meses para começar a funcionar aquela apenas iniciada construção e pode dizer-se que, além da idéia geral de um Colégio a se construir, pouca coisa estava definida.

## 4 — O quase impossível aconteceu

Em março de 59, com apenas algumas semanas de atraso e muito acabamento por concluir, é verdade, iniciavam-se as aulas na novíssima escola, destinada a ser escola média, começando com os cursos de Admissão, Primária e o Pré-primário de então. Ao todo, 350 alunos, das mais variadas procedências, encheram nossas salas de aula.

Como se explica tal atuação? Como pôde uma escola em construção atrair centenas de alunos? Terá sido a propaganda de um regime de semi-internato tão cobijado pelas famílias por causa do estudo dirigido de alto nível? Terá sido a tradição de educadores dos Padres da Congregação da Missão? E aqui lembramos: Caraça, Mariana, Diamantina, Fortaleza, São Luís, etc., etc. Terá sido isso o chamariz dos filhos e netos de antigos ex-Alunos? Terá sido o caráter de Colé-

gio de luxo com que o São Vicente despontava? Lembremos a famosa piscina inicialmente prometida, a atrair os filhos da chamada alta sociedade? Qualquer que seja a alternativa preferida não se poderá deixar de creditar ao Pe. Horta grande parcela deste novo milagre de uma casa cheia já na inauguração.



## 5 — Padre Horta Diretor e sua primeira equipe

O funcionamento do Colégio São Vicente a partir de 30 de março de 1959 só fez redobrar os problemas e trabalhos ao Pe. Horta que, àquela altura, teria o direito a merecido repouso. A difícil administração da Escola nascente juntamente com o acabamento das obras, além da dificuldade de se encontrar na Província, naquele momento, coirmão disponível legalmente habilitado, fizeram com que o Pe. Horta acumulasse, com tudo mais que vinha fazendo, as funções de Diretor do novel estabelecimento.

Como companheiros por parte da Congregação estiveram ao seu lado desde antes do início das aulas o Pe. Guerra, Secretário, que até hoje aí está firme no mesmo posto, e o pranteado Pe. Nogueira, na qualidade de Ecônomo da Casa,

cargo que também exerceu até à morte em 1978. A partir do primeiro dia de aulas passou a engrossar a equipe, como encarregado da disciplina, o Pe. Almeida, a quem seria dado, em três etapas, viver dezoito anos na Casa.

Os quatro formaram a primeira equipe da Congregação, reforçada, nos primeiros dias, ou seja, no correr do primeiro ano, por elementos que, oportunamente, se integraram com valiosa presença. Foi o caso do Pe. Neves, que assumiu a parte de Formação Religiosa, conservando-a até o final de 1960. Também o então Irmão Lourenço, com seu trabalho de carpintaria. Sem esquecer a ajuda, mais ocasional, dos coirmãos da Casa Central, cuja Capela era, de início, o oratório oficioso do Colégio, prestando-se eles, os coirmãos, de boa vontade, ao atendimento das confissões dos alunos, sobretudo nas vésperas da primeira sexta-feira de cada mês. Também não se pode deixar de lembrar os generosos operários da primeira hora, um ou outro tendo participado ainda da construção, quer do Colégio, quer da Casa Central, e permanecendo até o presente como funcionário. Nomes como Darcy, Pau-Ferro, José Eugênio, Paula Francinete, Dequinha, Maria Emília, Antônia, Maria Leandro e outros, quem sabe, completarão, brevemente, de trabalho, as Bodas de Prata que o Colégio celebrará de fundação, enquanto que o Chico Néelson completará também seus 25 anos de presença amiga e fotográfica, com ou sem filme.

Em tal ambiente e em tais circunstâncias, para salas repletas de alunos, e Deus é testemunha de quanto eram trabalhosos, muitos deles visivelmente problemáticos, o Pe. Horta fez o melhor que pôde para ter um Corpo Docente à altura. Podemos afirmar que o conseguiu na quase totalidade e que um ambiente de família esteve presente desde os primeiros dias da vida do São Vicente. A toda a já grande equipe o P. Horta presidia com solicitude e dedicação, buscando a cada momento os melhores rumos ou os melhores caminhos para os primeiros passos da criança gigante e muito carente que era o nosso Colégio ao nascer.

Tudo isso é, sem dúvida, muito pouco como história. É suficiente, porém, como expressão do infinitamente mais que lhe devemos em matéria de gratidão e admiração.

Pe. Horta, seja Deus sua recompensa!

Pe. José Pires de Almeida, C.M.

# OLHE AQUI A “MÃE” DA CHAMA!



Entrevista com Maria Célia Bustamante

**Q** UEM já observou a emoção de um pai ou mãe ao rever fotos antigas dos filhos, pode compreender a saudade de Maria Célia Bustamante ao folhear, para nós, os primeiros exemplares de *A CHAMA*. Ao virar as páginas, comentários, recordações, vivências. Dias do passado, alegrias, tristezas, reivindicações, eventos marcantes, pessoas queridas... A Diretoria da APM em 1973, os colaboradores do primeiro momento. Relembrou os anunciantes, um deles, então Pai de Aluna, Sr. Ítalo Luchini, que se mostrou solícito em anunciar seu estabelecimento fotográfico em nossas páginas, e o Sr. Isidro Rodrigues, também Pai de Aluna, com quem se podia contar sempre nas festas do Colégio e que até hoje colabora com nossa Revista.

Dos primeiros números, que traziam sugestivas ilustrações de Lula, sua filha, cujas histórias em quadrinhos eram motivo de elogios dos Pais, através de cartas à Revista, Maria Célia foi redatora, datilógrafa, diagramadora, revisora, responsável pela arte-final e relações públicas.

A concretização do sonho de integrar, por meio de um periódico, a APM à Comunidade do São Vicente só foi possível devido ao apoio de Pe. Almeida, um amigo muito querido de quem ela diz: “Quando eu estava na dúvida se devia ou não expressar minhas opiniões sobre determinado assunto, recebia dele sempre palavras de incentivo”.

Para vocês, leitores de *A CHAMA*, a origem da nossa Revista, o simbolismo do seu nome e do logotipo e seu objetivo, relatados por sua criadora.

**A CHAMA** — Como e quando surgiu *A CHAMA*?

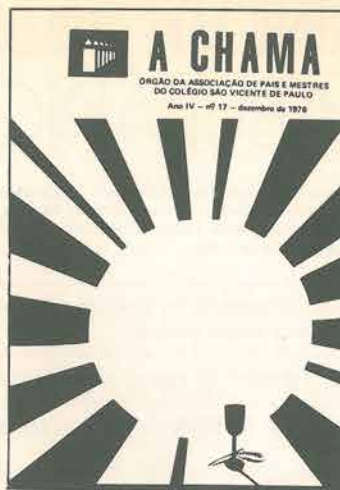
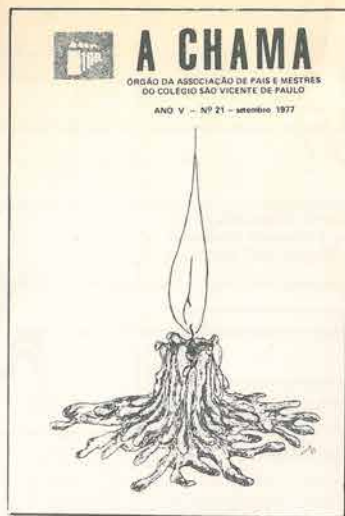
**MARIA CÉLIA** — *A CHAMA* surgiu em setembro de 1973. Nessa ocasião eu sentia muito a falta de comunicação aos Pais do que ocorria no Colégio. No começo daquele ano, eu e meu marido fomos empossados Vice-Presidentes da APM e eu lancei a idéia de um jornal que unisse os Pais ao São Vicente, mas esse jornal só

saiu em setembro, durante as comemorações do aniversário do Colégio.

Pedi ao Luiz Arthur, então Professor de teatro no São Vicente, que redigisse o primeiro artigo, e minha filha, Maria Lúcia, Lula, que tem grande habilidade para desenho, fez a primeira ilustração, um aparelho de ar condicionado, com uma legenda, pois, na ocasião, estávamos empenhados na instalação desses aparelhos nas dependências do Colégio. Reuni mais alguns artigos e redigi o editorial. Com as laudas datilografadas, eu, Pe. Almeida e Chocolate fomos procurar os prováveis anunciantes, pessoas amigas do São Vicente.

Quanto à confecção do jornal, um Pai de Alunos forneceu o papel e tratou da impressão. Como esperasse a revisão das provas dos originais, o que ocorre normalmente em publicações desse tipo, não fiz a diagramação. Qual não foi o meu susto quando, passados alguns dias, me telefonaram do Colégio dizendo que o Jornal estava pronto! Esse primeiro nú-





*Nossa Redatora Regina M. B. Nascimento, entrevista a criadora de A CHAMA. Além das saudades de Maria Célia Bustamante, trouxe lembranças de CHAMAS antigas: as capas dos números 17, 21 e 3.*

mero de A CHAMA não foi diagramado e saiu muito maior do que deveria ser.

**A CHAMA** — Por que “A CHAMA”?

**MARIA CÉLIA** — A chama se constitui num simbolismo muito grande. Uma chama é algo que se reparte com os outros. O fogo simboliza a propagação de calor e vida nas culturas antigas. No sentido místico, ele simboliza o amor do Cristo, que, quanto mais difundido, mais aquece. Uma chama, ao se dividir, nunca diminui, se expande sempre. Eu faço analogia disso com a multiplicação dos pães. O logotipo que criamos para a Revista, uma série de velas que se sucedem, representa essa difusão de vida e amor.

**A CHAMA** — Qual a periodicidade da Revista?

**MARIA CÉLIA** — No início, pensamos fazê-la mensal, mas as dificuldades foram várias, faltava participação e eu estava

sobrecarregada. Fazia a Revista de madrugada, pois durante o dia tinha os filhos para cuidar e ainda a Faculdade. Mesmo assim, ela saiu mensalmente até dezembro de 73. No ano seguinte, Pe. Almeida me aconselhou a adotar outro esquema de trabalho para A CHAMA. Fizemos reuniões com o apoio e sugestões da APM e a Dinah ficou encarregada da Publicidade. A Revista, que era impressa na mecanografia do Colégio São Bento, tornou-se bimestral. Mais tarde, procuramos melhorar a sua composição e recorreremos a algumas gráficas.

**A CHAMA** — Nesses anos de dedicação à Revista da APM fatos curiosos devem ter acontecido, não?

**MARIA CÉLIA** — Alguns cômicos e outros até desagradáveis e que provocaram uma certa animosidade, como a legenda de uma foto que, por descuido da gráfica, saiu errada. Tratava-se da foto da Presidente da APM na época, soprando um bolo de aniversário. Querendo brin-

car com ela, porque a vela era daquelas que reacendem após serem apagadas, fiz a seguinte legenda: “Eta velhinha chata!”. O que saiu na Revista foi: “Eta velhinha chata!” A moça, que não era velha nem chata, ficou uma fera comigo!

**A CHAMA** — A CHAMA atingiu o seu objetivo?

**MARIA CÉLIA** — Através dela lançamos algumas campanhas reivindicatórias, como as que fizemos para a instalação de um sinal luminoso em frente ao Colégio e para a colocação de um portão no São Vicente, por insistência dos Pais, que temiam pela segurança dos filhos. Incentivamos excursões e procuramos integrar o Colégio à sua Comunidade. Através desses anos, contamos com a participação de Professores, Funcionários, Anunciantes, Alunos e de alguns Pais.

A Revista foi, para mim, uma compensação e o Pe. Almeida, seu maior incentivador. Ele costumava brincar comigo dizendo que ela era o meu décimo filho e eu respondia que ele era o pai-terro...

# COMO ANDA SEU VOCABULÁRIO?

Qualquer pessoa que deseja se comunicar bem deve procurar cultivar seu vocabulário, pois, dispondo de um maior estoque de termos, poderá explorar melhor a elegância e as sutilezas da língua, formando sentenças segundo a velha "lei dos 3 c's": claras, concisas e completas. Damos abaixo uma lista de 20 palavras: verifique de quantas você é capaz de determinar o sentido correto.

1. **acurado** — a) que tem a superfície endurecida; b) açodado, apressado; c) recuperado, restabelecido; d) feito com muito cuidado.
2. **aduzir** — a) atrelar; b) juntar, acrescentar; c) expor, apresentar; d) anquilosar.
3. **alevim** — a) pessoa delicada, melindrosa; b) filhote de peixe; c) acusação falsa; d) espécie de erva daninha.
4. **brocardo** — a) sentença, provérbio; b) planta da família das cactáceas; c) panegírico; d) tecido com fios de ouro ou prata, com desenhos em relevo.
5. **canitar** — a) espécie de arara; b) adorno para a cabeça; c) vasilha de chifre para o cavaleiro tomar água sem apagar; d) peneira de malha muito fina.
6. **doesto** — a) verso de doze sílabas; b) repreensão, carão; c) injúria, acusação desonrosa; d) castigo pesado.
7. **epêntese** — a) acréscimo de letra ou sílaba no meio de uma palavra; b) um tipo de tropo; c) intervenção cirúrgica no abdômen; d) processo de reprodução das plantas cujas flores não têm pistilo.
8. **estival** — a) conjunto de tábuas com que se forra um alagado; b) dança folclórica espanhola; c) vento que sopra do leste; d) relativo ao verão.
9. **farândola** — a) conjunto de fogos de artifício; b) jogo infantil semelhante ao chicote queimado; c) súcia, malta; d) lanterna de papel colorido.
10. **impávido** — a) magnífico; b) que não tem medo; c) de tamanho inusitado; d) replandescente, fulgurante.
11. **inconsútil** — a) incongruente, que não faz sentido; b) impertinente; c) inteiriço, que não tem costuras; d) diz-se do tecido grosseiro de cânhamo.
12. **lábaro** — a) escudo, arma defensiva; b) dístico, divisa; c) feixe carregado pelos lictores romanos; d) pendão, bandeira.
13. **mandalete** — a) oficial subalterno no governo da Índia; b) pessoa encarregada de distribuir serviços; c) supervisor, capataz; d) moço de recados ou pessoa que executa pequenos serviços.
14. **noete** — a) rodízio onde se reúnem as varetas do guarda-chuva; b) abertura dos moitões onde se encaixa a roldana sobre a qual laboram os cabos; c) saliência de um osso em seu ponto de articulação; d) porca de superfície arredondada.
15. **perieco** — a) designação que os atenienses davam aos estrangeiros; b) o conjunto dos invólucros florais; c) diz-se dos habitantes de uma mesma latitude, porém em longitudes opostas; d) ponto orbital intermediário entre o perigeu e o apogeu.
16. **procela** — a) antigo imposto sobre a produção agrícola; b) tempestade marítima, borrasca; c) inflamação subcutânea; d) correia dupla que sustenta o estribo.
17. **quimera** — a) fantasia, produto da imaginação; b) nome que os alquimistas davam ao enxofre; c) suposta glândula na fisiologia antiga; d) animal fabuloso com cabeça de águia e garras de leão.
18. **ralhar** — a) meter a ferros; b) reduzir a pó, o mesmo que ralar; c) esfregar com força; d) representar, admoestar.
19. **secessão** — a) ato de separar; b) adiamento; c) ato de peneirar, joeirar; d) degradação.
20. **tiritar** — a) soltar a voz (a cambaxirra); b) tremer de frio; c) proceder de maneira insincera; d) gaguejar.

Confira suas respostas na página 14 e veja quantos pontos conseguiu. Cotações: De 16 a 20 — excelente domínio da língua; de 12 a 15 — bom conhecimento; de 8 a 11 — razoável, veja se melhora um pouco; menos de 8 — "Ó cara, vê se te manca!"



"Quem foi Fulano?"

## Regulamento do Concurso

1. **Personagem:** Mohandas Gandhi
2. **Público do concurso:** os Alunos do Colégio divididos em quatro grupos: 1º grau I, 1º grau II, 2º grau e supletivo de 1º grau.
3. **Critério de julgamento:**  
Para cada grupo será constituída uma Comissão julgadora que selecionará cinco dos trabalhos apresentados. Numa segunda etapa, a mesma Comissão escolherá um dos cinco para o 1º prêmio. Os outros receberão menções.
4. **Comissões, parâmetros para os trabalhos e prêmios:**
  - 4.1 **Para o 1º grau I:**  
**Comissão julgadora:** Coordenadora/ uma das Regentes de turma/Repr. da AP-M/Repr. do Grêmio Colegial.  
**Parâmetros:** texto sem limites, manuscrito  
**Prêmio:** duas coleções de quatro livros, sendo uma para o 1º lugar
  - 4.2 **Para o 1º grau II:**  
**Comissão julgadora:** Coordenadora/ Prof. de Com. e Expressão/Prof. de Estudos Sociais/Repr. da APM.  
**Parâmetros:** mínimo de duas laudas dactilografadas  
**Prêmio:** "vale" em loja tipo Mesbla, até um valor de Cr\$ 15.000,00; livros ou poster para as menções
  - 4.3 **Para o 2º grau:**  
**Comissão julgadora:** Coordenador/ Prof. de Estudos Sociais/ Coord. Vertical de Comunic. e Expressão/ Repr. da APM.  
**Parâmetros:** mínimo de quatro laudas dactilografadas  
**Prêmio:** vale de até Cr\$ 15.000,00 em loja tipo Mesbla. Menções receberão livros ou dicionários.
  - 4.4 **Supletivo:**  
**Comissão julgador:** Coordenador/ Prof. de Com. e Expressão/Prof. de História/Pe. Lauro  
**Parâmetros:** Livres  
**Prêmio:** vale de Cr\$ 15.000,00 em loja tipo Mesbla. Menções receberão vales equivalentes a Cr\$ 5.000,00. Pode ser transformado em estudo de graça (por conta da APM) em x meses.
- Os textos deverão ser entregues até 30 de setembro, às Coordenações do seu Grau, e serão avaliados em relação ao conteúdo (dados biográficos, formação política e religiosa de Gandhi, seu pensamento e sua influência na Índia e no Mundo) e também em sua apresentação (expressão correta). Os resultados serão divulgados até 21 de outubro. Os casos não previstos neste regulamento serão estudados pela Diretoria da APM e pelos Coordenadores do SOP.

# Ciclo de Palestras "Brasil: de 64 à Abertura"

## O São Vicente na Diretoria da AEC-RJ

1. AEC — Associação de Educação Católica: uma sociedade de Educadores (Religiosos ou leigos) e Instituições Educativas (Colégios, etc.), mobilizados por uma cosmovisão educacional cristã. Cristãos que se unem para pensar e realizar uma Educação fundamentada no Evangelho, em Jesus Cristo Libertador. É uma sociedade de âmbito nacional, com sede em Brasília, mas com atuação em seções estaduais. Nós pertencemos à AEC—RJ.

A Diretoria é eleita por três anos. Três Departamentos dinamizam as atividades: a) Apoio Técnico-Pedagógico; b) Apoio Técnico-Administrativo; c) Apoio Pastoral.

2. A nova Diretoria, eleita na Assembléia-Geral do dia 25 de maio, tomou posse dia 28 de julho p.p., inaugurando a nova sede à Rua Evaristo da Veiga, 16 - sala 702 - Centro.

Membros da nova Diretoria:  
Presidente: Pe. Victorio Badracchi

Vice-Presidente: Pe. Lauro Palú  
1º Secretário: Ir. Aparecida Gonçalves Alves

2º Secretário: Ir. Maria Alcântara  
1º Tesoureiro: Pe. Domingos Oliver Faria

2º Tesoureiro: Prof. Carlos Henrique Carrilho Cruz  
Secretária Executiva: Ir. Sausalita

O São Vicente se alegra com a eleição e participação do Pe. Lauro e do Pe. Domingos na Diretoria da AEC-RJ.

Estão de parabéns e certamen-

te vão precisar do nosso apoio e contribuição. Estamos aí.

3. Neste ano, um acontecimento importante marcou a vida da AEC do Brasil: a realização, no mês de julho, em São Paulo, do XI Congresso Nacional de Educadores Católicos. Esse Congresso se realiza cada três anos e constitui um momento de encontro de Educadores, para troca de experiências e confronto de preocupações; busca comum de pistas que ajudem a responder aos desafios do momento presente no campo da educação; busca de fidelidade criativa às Diretrizes da Pastoral da Igreja, às exigências da conjuntura, aos "sinais dos tempos".

O tema central do Congresso deste ano foi: "Opção pelos Pobres: Desafios e perspectivas para a Educação Católica". Este tema foi desdobrado em seus subtemas: Opção pelos Pobres e Currículo; Opção pelos Pobres e Democratização do Ensino; Opção pelos Pobres e Educação Popular; Opção pelos Pobres e o Educador; Opção pelos Pobres e a Educação Religiosa; Opção pelos Pobres e a Educação do Menor Abandonado.

Estes subtemas e o próprio tema do Congresso representam um grande desafio para todos os Educadores comprometidos com a Educação, com a realidade nacional, com o povo. Pensar e planejar a Educação à luz da Fé, numa perspectiva de transformação, como condição e como caminho para a Educação Libertadora.

Wander F. de Paula

## Semana da Expressão e da Comunicação

O Colégio São Vicente de Paulo reservou os dias de 29 de agosto a 2 de setembro para a SEMANA DA EXPRESSÃO E DA COMUNICAÇÃO. A iniciativa coube à Coordenação Vertical de Expressão e Comunicação, com o apoio da Coordenação Extraclasse e do Grêmio Ginasial.

O objetivo da Semana é incentivar a criatividade dos Alunos nas várias formas de expressão e comunicação. Para isso foi proposta uma vasta programação, envolvendo todas as séries do 1º grau II.

Destaca-se, na programação, a apresentação de várias Peças de Teatro, a cargo dos Alunos da 6a. e 8a. séries. Foram também previstos concursos de Redação e Poesia para todo o 1º grau II, bem como Cursos de Grafologia, Oratória, Desenho, Ilustração e outros.

A Semana da Expressão e da Comunicação está integrada com as várias atividades do Colégio, mas com espaços especialmente reservados a ela. Sucesso absoluto para todos os participantes.

QUANDO funcionou no Colégio São Vicente a Escola de Pais (1º semestre de 1982), propusemo-nos dar continuidade à promoção, organizando ciclos de palestras que completassem os pontos que "estudamos" e abordassem também outros assuntos de interesse. Por isto, ainda em 82, tivemos o ciclo "Política posta em questão", e este ano já realizamos o sobre a Violência (noticiados em A CHAMA, nºs 35 e 37).

Agora, Professores do Colégio planejaram outro ciclo, patrocinado pela APM, sobre a **história contemporânea, "Brasil de 64 à Abertura"**, para o período de 15 de agosto a 12 de setembro, nas segundas-feiras, com palestras e debates reunindo nomes expressivos.

É uma iniciativa que integra o projeto educacional do Colégio, sempre atento em despertar e incentivar o interesse dos Alunos (e de toda a Comunidade Educativa) para os grandes problemas da realidade.

Além dos Alunos, foram convidados também os Pais, Professores, Funcionários, os Casais da Escola de Pais, as Associações de Moradores e Amigos do Cosme Velho e Laranjeiras, os Colégios

ligados ao São Vicente na Associação de Educação Católica do Rio de Janeiro, e Amigos do Colégio, Ex-Alunos, etc.

Todo o ciclo é uma abordagem pluralista e crítica dos fatos, como se pode ver pela programação:

### Brasil: de 64 à Abertura

15 de agosto: Márcio Moreira Alves: "Os Antecedentes: da renúncia de Jânio à derrubada de Jango".

23 de agosto (por exceção, uma 3ª-feira): Frei Beto: "Do AI-5 a 73: o período mais repressivo".

29 de agosto: Wilson Figueiredo: "De 64 ao AI-5: os Governos Castello Branco e Costa e Silva".

5 de setembro: Herbert de Souza (Betinho) e Hugo Paiva: "Igreja e Política no Brasil".

12 de setembro: Raymundo Faoro: "A Abertura".

Estamos "apostando" nos Nossos, que solicitam e que **compareçam!**

Os dois próximos ciclos já estão em preparo: **História (e prática) do Choro e Formação para os Valores** (um ciclo para Pais, em forma de Seminários).

Nossa intenção é ocupar sempre as segundas-feiras, para entrar no programa habitual de vocês.

## A COLEGIAL



Roupas, uniformes em geral para meninos e meninas  
Enxovais e móveis para bebês  
Tudo isto com crédito imediato e vários planos à sua escolha...  
Vale a pena conferir!

Uniformes que são um barato!

Centro: Largo de S. Francisco 21/23  
Tel: 221-0275

Rua Sete de Setembro 165  
Tel: 221-6039

Ipanema: R. Visc. Pirajá 8-A  
Tel: 287-3200



Também em Ramos, Méier,  
Tijuca, Madureira, Niterói e Petrópolis.

## FORMAÇÃO RELIGIOSA

O Colégio São Vicente visa a formação integral dos Alunos. Para isto, é importante a orientação do senso religioso, além da informação cultural sobre a religião e suas manifestações. Aqui expomos quatro setores desse trabalho, para que as Famílias os conheçam e apoiem, também com sugestões. Precisaremos da ajuda dos pais na Equipe de Pastoral que estamos organizando.

# O QUE MAIS GOSTO DE FAZER

**U**MA das coisas que tenho mais gosto de fazer, aqui no Colégio, é batizar nossas Crianças, filhos de Professores e Funcionários, irmãos de nossos Alunos ou filhos de Ex-Alunos. É nossa Família que vai crescendo. São novos Cristãos que se unem a nós, em nossa fé e em nosso compromisso de fidelidade a Deus e aos Irmãos.

E é também uma alegria sem tamanho quando posso batizar nossos Alunos, que pedem o Batismo ao se apresentarem para a Primeira Comunhão. São muitas as Famílias que optaram por deixar os Filhos crescerem e resolverem por eles mesmos se desejam ser batizados. E quando então se apresentam, como agora

muitos fizeram, a preparação carinhosa dessas Crianças é assumida por algum membro da Equipe Pastoral que nos ajuda no Colégio. A preparação para o Batismo também serve para aprofundar o preparo da Primeira Comunhão que irão fazer depois.

E nestes casos desejamos promover encontros com as Famílias dessas Crianças, desses Jovens, para todos criarmos, com eles, as melhores condições para fazerem a sua opção por Deus, amadurecida e capaz de produzir muito fruto em suas vidas, redundando também em compromisso pela luta por um mundo mais fraterno e justo, humano e cristão.

Pe. Lauro Palú, Diretor

# NÃO VAI HAVER PRIMEIRA COMUNHÃO?

**T**ODO ano, o Colégio São Vicente prepara os alunos da 4ª série que se apresentam para fazer a 1ª Comunhão. É sempre uma festa muito linda e carinhosa, imaginada e realizada com aquele capricho que a Marlene põe em tudo o que faz, e celebrada com o calor humano que o Padre Lauro transmite nas suas missas e nos sacramentos que celebra.

Mas a partir deste ano não vai haver Primeira Comunhão para os da 4ª série, porque a Equipe de Formação Religiosa, avaliando o que se fez até agora, julgou melhor fazer essa celebração com os Alunos da 5ª série e com os outros mais crescidos, para poder contar com um pouco mais de maturidade, que assegure uma perseverança maior, depois das festas...

Por isso, então, com o objetivo de colaborar com os Pais na preparação de seus Filhos para a Primeira Comunhão, o Colégio está promovendo, de agosto ao final de novembro, reuniões de Alunos de 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries.

Com o Batismo e a Crisma, a Eucaristia constitui um dos sacramentos da iniciação cristã. Este caráter de iniciação orientará toda a programação oferecida aos Alunos. Terão oportunidade de conhecer as verdades cristãs básicas, de maneira a orientar e alimentar sua vida moral e espiritual, e de esclarecer o sentido dos ritos e símbolos da celebração

dos sacramentos da Penitência e da Eucaristia.

Na idade dos Alunos de 5ª à 8ª séries, a fé não sendo ainda suficientemente vivida de modo pessoal e comunitário, a preparação deverá também ser um momento de entrar em comunhão com Cristo pela oração, pelo esforço de pôr em prática o amor fraterno e de compreender melhor a Igreja em que foram batizados.

Chamamos a atenção para o seguinte: 1º) — A programação se fará em encontros, fora do horário das aulas, uma vez por semana, até o final de novembro. O dia escolhido, terça-feira. A hora, de 17 às 18. A celebração da Primeira Comunhão está prevista para o 1º sábado de dezembro, dia 03, às 17h30min na capela do próprio Colégio.

2º) — Haverá o grupo dos Alunos de 5ª. e 6ª. séries e o grupo dos Alunos de 7ª. e 8ª. séries, em separado, para atendermos às diferenças de idade e amadurecimento.

3º) — Além desses encontros semanais, será realizado um mais longo, durante um fim de semana, em local apropriado, fora do colégio.

4º) — Serão promovidos também encontros com os Pais e Mães, paralelos aos das Crianças, para ajudar as Famílias a trabalhar pela perseverança dos que fizerem a Primeira Comunhão.

# AULAS DE FORMAÇÃO RELIGIOSA

**A**S Oitavas Séries, este ano, estão com uma proposta muito boa, para as aulas de Formação Religiosa. No primeiro semestre, funcionou muito bem e por isto vai ser ampliada agora com mais um curso. No segundo semestre, os Alunos tiveram a possibilidade de escolher um destes quatro cursos:

**1º Curso: Jesus Cristo: mito, história ou realidade?**

"O objetivo deste curso é ajudá-lo a uma leitura mais crítica do Evangelho e trazer para a vida atual fatos e exemplos da vida de Jesus Cristo".

**2º Curso: Igreja: consciência crítica do mundo**

"Se a Igreja está a serviço da salvação, qual a sua contribuição para a reali-

zação plena do homem? O que pensa ela dos conflitos e desafios mais graves de nossa sociedade e o que faz para ajudar a superá-los?"

**3º Curso: Conflitos atuais e adolescência**

"Você descobre, pouco a pouco, muitos problemas sobre família, sociedade, dinheiro, verdade, amor, religião, etc., que acabam influenciando e perturbando sua vida afetiva. É normal que você queira ver, com mais lucidez, para entrar, conscientemente, na vida. O objetivo do curso é ajudar sua reflexão e provocar sua generosidade, porque, afinal, é a você mesmo que compete escolher seu caminho".

**4º Curso: As diferentes religiões de nosso mundo**

"Você ouve falar de budistas, hin-

duístas, maometanos, judeus, cristãos (católicos, protestantes, ortodoxos), espíritas, umbandistas e de muitas outras religiões e homens religiosos. Que sabe você de tantas religiões diferentes? Até onde iria seu diálogo com um judeu, muçulmano, budista ou algum cristão que não seja católico? Conhecendo as religiões você acaba conhecendo melhor o homem, isto é, a você mesmo".

Feito o levantamento das preferências dos Alunos, tivemos este resultado: Este semestre, funcionarão os três últimos dos cursos oferecidos. É com grande esperança que vemos os nossos jovens se interessarem por estes pontos, dispondo-se a aprofundá-los com seus Professores e Colegas. E, certamente, também com a colaboração de seus Pais.

## CRISMA É PARA GENTE GRANDE!

**T**AMBÉM com o objetivo de colaborar com as Famílias, o Colégio organiza, neste 2º semestre, a preparação e celebração da Crisma ou Confirmação. O termo Confirmação já designa o que a Igreja entende por este sacramento: confirmar e consolidar a vida cristã que começou no Batismo.

Para os primeiros cristãos, **sacramento** significava também engajamento, compromisso, nova atitude na existência. Por isso, a Confirmação é apresentada como o sacramento da adolescência e juventude, isto é, da idade que cresce e se prepara para a vida adulta, etapa importante, em que se decide, em parte, o próprio destino. A criança, agora crescida e mais livre, entra cada vez mais na sociedade adulta, com seus problemas e conflitos, direitos e deveres.

A confirmação não faz atingir a maturidade cristã automaticamente, nem fortalece a fé dos jovens pela simples celebração do rito, porque não é constituída apenas pela iniciativa de Deus. Requer nossa colaboração. Por esta razão é que se promovem as reuniões de preparação, durante as quais se pode conhecer melhor a Igreja de que somos membros e confrontar a fé cristã com os principais desafios de nosso mundo, com o objetivo de se conhecer e compreender melhor o que significa ser cristão hoje.

A celebração da Crisma ou Confirmação supõe, agora na juventude, aceitação pessoal e consciente dos compromissos que os Pais e Padrinhos assumiram, em nosso nome, no momento do Batismo.

Os Pais conversem com seus filhos sobre esta proposta do Colégio.

A preparação suporá encontros de reflexão e debates, durante o semestre, completados com encontros de fim de semana, fora do Colégio, e com ocasiões de contacto com as formas de organização, presença e atuação da Igreja a que esses jovens querem unir-se agora de modo pessoal, refletido e mais amadurecido.

Também serão promovidos encontros com os Pais, para todos nos engajarmos juntos neste trabalho com os Alunos, assegurando um proveito maior e uma prática fiel e corajosa, constante e fecunda, do que for agora aprendido, assimilado e celebrado.

A celebração da Crisma será no final do ano, em data a ser combinada com os Alunos que se apresentaram.

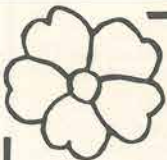
### COCKTAILS E RECEPÇÕES EM GERAL

#### CATEGORIA INTERNACIONAL

Serviço de banquetes, almoços e jantares — fornecimento de garçons aluguel de pratarias, réchauds, mesas, cadeiras, toalhas, copos e todo material de serviço

ISIDROS. RODRIGUES COMÉRCIO E SERVIÇOS DE BUFFET

RUA DAVID CAMPISTA, 35  
TELS.: 286-7419 — 246-6685



### MIRAFLORES

CRECHE — MATERNAL  
JARDIM — ALFABETIZAÇÃO  
EXTERNATO E  
SEMI-INTERNATO

CONVÊNIO COM O COLÉGIO  
SÃO VICENTE DE PAULO  
Rua General Glicério, 40  
225-5917  
Rua das Laranjeiras, 537/539  
Tel.: 205-7047  
205-1896

### VÂNIA M. M. CATA PRETA

Dentista  
CRO-RJ 5261

Reabilitação Oral  
Av. Copacabana, 647-s/601  
tels. 257-5791 e 236-5391

# GENTE NOSSA

## PARABÉNS AOS ANIVERSARIANTES!

DE SETEMBRO	SETOR	DATA
Talvane José de A. Barros	Professor	01/09
Maria Teresa Leite Garcia	Professora	02/09
Rosângela Suely Vieira	Professora	02/09
Vera Lúcia Martins dos Santos	Professora	02/09
Roberto Gomes Corrêa	Mecanografia	03/09
Lígia Maria Telles Pontes	Professora	05/09
Domingos Nascimento	Zeladoria	08/09
João Coutinho de Barros	Professor	10/09
João Carlos Rodrigues Gomes	Professor	11/09
Alice dos Santos	Professora	11/09
José Luiz de Oliveira	Inspetor	13/09
Maria Isabel Ramalho O. Corrêa	Professora	13/09
Ana Lúcia Marino Valente	Professora	14/09
Geraldo Antônio Cardoso Primo	Zeladoria	17/09
Benedita Sousa C. Moreira	Cozinha	22/09
Therezinha Eveline Saade	Professora	24/09
Gilson Amorim de Oliveira	Professor	26/09
Rose Mary da M. Oliveira	Professora	27/09
Sidney Moraes de Vasconcelos	Professor	29/09

DE OUTUBRO	SETOR	DATA
Sulamita Rutman	Professora	02/10
Pe. Domingos Oliver Faria	Dir. Administrativo	03/10
Sérgio Benedito Maia	Professor	04/10
Adahil Lourenço	Professor	10/10
Vera Maria Palmeira de Paula	Professora	10/10
Margarida Maria N.M. Carneiro	Professora	11/10
Walter Otoni	Inspetor	13/10
Marly Gomes Corrêa	Mecanografia	15/10
Francisco Rodrigues de Alencar Filho	Professor	19/10
Luiz Eduardo Felizardo Cruz	Inspetor	20/10
Fernando Antonio Waskiavicus	Professor	20/10
Wilka Maria Paschoal de Brito	Orientadora	24/10
Maria das Graças Santos Vasconcelos	Professora	24/10
Francisco Félix Pereira	Zeladoria	24/10
Mariana da Soledade Amaral	Professora	25/10
Valmir de Pinho Araújo	Papelaria	25/10
Vera Maria Rozária Canázio	Professora	26/10
Lúcia Maria Machado Musso	Professora	27/10
Ana Maria de Gouveia Miranda	Professora	28/10
Mariza Passaroni Faustino Silva	Secretaria	28/10
Patrícia Mendes Rubim	Orientadora	29/10
Fernanda S. Penido Monteiro	Professora	29/10
Francisco Pereira da Silva	Zeladoria	30/10
Mariene Lessa do Nascimento	Secretaria	31/10

### EVENTOS FAMILIARES

Use a Chama  
para divulgá-los

A finalidade de nossa Revista é ser um veículo de integração e comunicação das Famílias entre si e com o Colégio. Se você quiser divulgar algum evento ou comemoração relativo a sua Família (nascimento, batizado, aniversários, etc.),

mande-nos os dados pertinentes que os publicaremos gratuitamente na seção "GENTE NOSSA". Os envelopes deverão ser endereçados a A CHAMA (Gente Nossa) A/C. Colégio S. Vicente Rua Cosme Velho, 241 CEP 22241 NESTA

## Há Gente Que Ainda Não Sabe!

De vez em quando, alguém me pergunta por que não celebramos a Missa para a Família do São Vicente. Acontece que há dois anos e meio que se reúnem, toda semana, alguns Pais, Alunos, Professores e Funcionários, às vezes também Ex-Alunos e Famílias dos Nossos, e tenho o gosto de celebrar com esses poucos a nossa Missa dominical. Local? A Capela da Casa Provincial, atrás do Colégio (subindo-se pela ladeira com o carro até o estacionamento). Horário? 17h30min, nos sábados.

É o momento de celebrarmos nossa fé, nossa vida, a alegria de convivemos e trabalharmos juntos. Nesse horário, já celebramos vários casamentos, batizados, primeiras comunhões, festas de 15 anos, missas da Ressurreição pelos nossos Mortos, os aniversários dos Professores e Funcionários, cada mês.

Venha, traga sua Família, seus amigos e vizinhos. Será recebido de coração muito aberto. Traga suas razões de festa, distribua conosco seus motivos de louvar a Deus e de ser feliz. Venha participar também da vida íntima dos outros membros desta Família do São Vicente, de que você tem a alegria de participar.

Pe. Lauro Palú

## Como Anda Seu Vocabulário?

(RESPOSTAS)

1 (d); a palavra "apurado" serve aos sentidos "b" e "d", porém "acurado" serve somente ao "d". 2 (c); o sentido "b" corresponde a "adir ou aditar". 3 (b); o sentido "a" corresponde a "alfenim" e o sentido "c" corresponde a "aleive". 4 (a); o sentido "d" corresponde a "brocado". 5 (b); o sentido "a" corresponde a "canindé". 6 (c). 7 (a); o termo "tropo" designa o emprego das palavras em sentido figurado. Exemplos: sinédoque (pão, em lugar de alimento), metáfora (os "dentes" de um pente), etc. 8 (d); estival deriva de "estio", sinônimo de "verão". O sentido "a" corresponde a "estiva" e o "c", a "euro". 9 (c); o sentido "a" correspondente a "girândola". 10 (b); o antônimo "pávido" (medroso) é pouco usado. 11 (c). 12 (d); o sentido "c" corresponde a "fascas", de onde modernamente se derivou a palavra "fascista", por ter Mussolini adotado o fasces como símbolo de seu Partido, que governou a Itália de 1922 a 1943. 13 (d). 14 (a); o sentido "b" corresponde a "gorne". 15 (c); o sentido "a" corresponde a "meteco"; os periecos do Rio de Janeiro ficam aproximadamente no centro da Austrália. 16 (b); o sentido "d" corresponde a "loro". 17 (a); no sentido próprio, o termo designa um animal fabuloso da mitologia grega; o sentido "d" corresponde a "grifo", outro animal fabuloso. 18 (d). 19 (a); o sentido "c" corresponde a sessação. 20 (b).

## Eis a Questão

### nº 3

Neste número, estamos promovendo o 3º concurso EIS A QUESTÃO, sob as mesmas regras que vigoraram no concurso nº 2. O concurso é aberto a todos os Alunos do Colégio e aqueles que quiserem concorrer deverão apanhar os cupons para resposta na Tesouraria do Colégio, onde também se encontra a urna para depositá-los. As respostas serão recebidas até o dia 15 de setembro. Dentre as respostas certas serão sorteadas 20, cujos remetentes receberão como prêmio um vale para a cantina do Colégio, no valor de Cr\$ 1.000,00. Os vales serão entregues em classe e terão validade por 15 dias. A lista dos sorteados será afixada no quadro de avisos existente no saguão de entrada do Colégio.

### EIS A QUESTÃO

*Dos quatro Evangelistas, quais os que também foram Apóstolos?*

**OBTENHA SEU CUPOM NA TESOURARIA; PREENCHA-O, DEPOSITE-O E...**

**BOA SORTE!**

## Eis a Questão

### nº 2

### RESULTADOS

Aberta a urna, foram ordenadas as respostas para eliminar os coupons múltiplos, que desta vez não eram permitidos. Foram apenas 19 as respostas enviadas, das quais 9 certas.

Atribuímos este pequeno número de respostas ao natural "amortecimento" provocado pelas férias entre a saída da Revista e o encerramento do prazo para resposta.

Esperamos que agora, no concurso nº 3, o número de respostas seja bem maior. Como é, pessoal, ninguém interessado nos prêmios?

## Atenção

No nº 37 foi enviado um QUESTIONÁRIO aos leitores de A CHAMA. Você respondeu? Para melhorar sua revista precisamos de sua opinião. PARTICIPE — COLABORE.

## Didática e Criatividade

**N**AS reflexões cotidianas, dentro do processo vital de cada um de nós, estão presentes didática e criatividade.

O fazer, quando realizado sem que alguém lhe tenha ensinado, traz de alguns considerações elogiosas, críticas ou a menção de ser um fazer autodidático.

Atualmente, o ser autodidata é não raro rejeitado, pois se preferem os equipados de cursos com banhos de fundamentações que apenas fornecem qualificação sem lhes garantir qualidade.

A crença na Criatividade, na Didática, para chegar-se aos fins maiores no processo de ensino-aprendizagem deverá constituir a estrutura da construção de uma ampla ação educacional.

O fazer didático, antes de mais nada, deverá ser eminentemente criativo, onde as montagens das atividades condigam com propostas de inovações e as improvisações não medrem mas se atenda às

aspirações dos que se envolvem no processo-aula.

O fazer didático requer flexibilidade e, desta forma, um espírito aberto, sensível aos problemas, corajoso e criativo.

Clara Luz, a Fada que tinha idéias, de Fernanda Lopes de Almeida, já nos fornece esta abertura quando nos confirma na sua aula de Horizontologia:

— "A minha opinião é que não existe um horizonte só. Existem muitos".

Nesta proposta desejo ver o educando atual criticar o passado, o presente e caminhar para o futuro com o cerne das suas críticas, enfrentando criativamente o próprio futuro.

O momento é de conclamação, de se considerar didática e criatividade "como atitude de se assumir como ousada alegria, até mesmo a possibilidade de errar..."

Ivonilde Vasconcellos

<b>ESCOLHA DE PROFISSÃO?</b>	Informação Ocupacional e Orientação Vocacional
<b>Núcleo de Orientação Vocacional</b>	
Método Psicodinâmico Atendimento Individual e Grupal Psicóloga Irene Zaslavsky, CRP 05/ 1304 — Tel.: 205-2936 Orientação Educacional Marita Pinheiro, Reg MEC 4019 — Tel.: 245-1266	

## ESTUDO DIRIGIDO A.M.A.

(Aulas Particulares)

- Método moderno
- Ensinamos "como" estudar.
- Todas as matérias.
- 1º e 2º graus — Madureza — Vestibular
- Escola Naval — Escola Técnica — Concursos.

Rua Almirante Tamandaré 66 sala 514  
Tel.: 245-2829 Flamengo

## ANUNCIE

A revista A CHAMA atinge 1.300 famílias de Alunos do São Vicente. Calculando-se uma média de três leitores por família, temos um total de 3.900 leitores, pertencentes, em sua maioria, a faixas de bom poder aquisitivo. A tabela de preços para veiculação de anúncios é a seguinte:

Classificados: Cr\$ 500,00 (por linha de 31 batidas)

Página inteira: Cr\$ 50.000,00  
1/2 página: Cr\$ 26.000,00

1/4 página: Cr\$ 13.500,00  
5,5cm X 7,6cm: Cr\$ 10.000,00  
3,8cm X 5,2cm: Cr\$ 5.400,00

Os Classificados deverão ser enviados datilografados e os anúncios maiores em arte-final, para Rozani, Secretária do Diretor. Caso a publicidade seja veiculada em três números seguidos, haverá um desconto de 10% sobre o preço anterior. A entrega do material deverá ser feita até o dia 10 de cada mês.

Anunciando em A CHAMA, você e sua empresa estarão colaborando para que a revista possa se autofinanciar e progredir na realização de seus compromissos para com as necessidades e iniciativas educacionais.

## CLASSIFICADOS

**AULAS PARTICULARES** todas as matérias 1º e 2º Graus. EQUIPE UNIVERSITÁRIA  
Tel. 201-2817 e 273-0256

**CONTIGRÁFICA** 35 anos servindo ao

Estudante e ao Bairro Rua das Laranjeiras, 48 A Tel. 245-6245.

**AULAS PARTICULARES** Não aprenda a matéria apenas: aprenda também a estudar com método — 225-4475 — João Pedro — AO LADO DO COLÉGIO.

*“Para São Vicente de Paulo, a educação faz parte de um conjunto: não basta evangelizar os pobres e socorrê-los; é necessário ainda dar a seus filhos os meios de sair do estado de miséria: a educação e a instrução são partes integrantes desses meios”.*

(Apresentação conjunta do tema “A criança”, no caderno 24 de “No tempo de São Vicente... e hoje”)

# OUTRAS CRIANÇAS FELIZES

**É** com este espírito que as Voluntárias da Caridade dirigem a Creche São Vicente de Paulo e ali trabalham. Nosso trabalho não tem sido fácil mas é gratificante. As crianças correspondem rapidamente a nosso carinho e aprendem muito depressa o que ensinamos. Elas nos sorriem muito e isto dá uma força enorme para a gente continuar a trabalhar.

As dificuldades, entretanto, não são poucas. Atualmente, com o fechamento da COCEA, a situação financeira piorou bastante e a verba para a alimentação é muito baixa.

Neste instante de desânimo, surgiu de presente a sobra dos doces da festa junina do São Vicente. Foi maravilhoso! Substituímos a merenda de uma dia pelos doces e pipocas que nos foram cedidos e as Crianças gostaram e comeram tudo com muita alegria.

Alunos do Colégio (levei meu Filho para representá-los), Mães que fizeram os doces tão gostosos, Organizadoras da festa que nos propiciaram esta ocasião de levar ao mais pobre este presentão, mil vezes obrigado!

**Maria Alice S. Lima**  
(mãe de Aluno)

Se você, Aluno, Mãe, Professor, Funcionário, estiver interessado em ajudar de alguma forma a Creche São Vicente de Paulo procure as Voluntárias da Caridade.

Voluntárias da Caridade — Telefones para contatos:

Irany — 265-1695; Dinah — 205-0796; Tanya — 245-9430

## ELEIÇÃO DA DIRETORIA DA ANC NÚCLEO C S V P

Nova Diretoria da Associação das Voluntárias da Caridade/Núcleo do Colégio São Vicente, eleita dia 23 de junho de 1983:

Presidente: Dalva Cássia Pinheiro do Nascimento

Vice-Presidente: Irany Bucceroni Guerra

1ª Secretária: Yolanda Carvalho

2ª Secretária: Rosetta Poug de Castro Santos

1ª Tesoureira: Dinah Ribeiro Costa

2ª Tesoureira: Aura Celeste de Lima Campos.



## RAQUEL, OBRIGADO!



**A** festa junina da Creche São Vicente de Paulo foi muito bonita. As Crianças estavam lindas com seus trajes de caipira e satisfetíssimas com a oportunidade de dançarem quadrilha com as Professoras. O colorido era muito vivo e o sorriso das Crianças era uma constante.

No meio delas, sentadinha no chão, quase escondida, estava a Raquel, Aluna da 1ª série C do 2º grau do São Vicente, brincando com elas, abraçando-as e sendo abraçada.

A Raquel vem visitando a Creche quase semanalmente, dando muita alegria às Crianças, que recebem dela carinho, atenção e amor.

Ela organiza brincadeiras, conta histórias e faz companhia às Crianças. Algumas vezes vem acompanhada de outras Colegas que se propõem a fazer este trabalho em horas livres, procurando oferecer ao mais pobre um pouco de si.

Obrigada, Raquel e Colegas.  
**Ma. Alice, Voluntária de São Vicente de Paulo.**

• De repente, as pessoas do Colégio São Vicente de Paulo se acham tão empenhadas em se tornar cultas que acabam por esquecer o verdadeiro significado do que estão fazendo; elas adquirem milhões de conhecimentos e não se lembram de transmiti-los para o mundo exterior.

Hoje, o nosso Colégio mais



parece uma ilha isolada, um ponto pequeno perdido na imensidão do mar.

Chega de sermões e teorias com palavras bonitas. Basta de isolamentos e demagogias. É chegado o momento de pôr os pés no chão e agir!

**Maria Cristina (1º D) e Raquel (1º C)**